

O valor distorcido dos papéis das blue chips

Em meio às incertezas da crise, Gerdau, Vale e Petrobras são exemplos de empresas cujas ações estão sofrendo subvalorização.

As ações da Gerdau S.A, cujos preços oscilaram na casa dos R\$ 40 durante os meses de maio e junho deste ano, hoje estão cotadas a menos de R\$ 18. Movimento semelhante, com quedas acentuadas, tem acontecido com outras "blue chips" da Bovespa. A crise que assola o mercado financeiro global é, a princípio, a única explicação para os vertiginosos tombos. Algumas companhias, inclusive, chegaram ao ponto de terem seu valor de mercado igual ou até mesmo inferior à soma de todos os ativos, como ocorreu com a Positivo Informática. "Ao longo do tempo, só foi possível ver ações negociadas com preços iguais ao valor patrimonial no 11 de setembro [em 2001], mas, assim que o mercado normalizou, voltaram aos patamares normais", explica Carlos Kochenborger, analista da Geração Futuro. As gigantes Vale, Petrobras e Gerdau, cujas cotações eram negociadas a quatro ou cinco vezes seus respectivos valores patrimoniais, estão vendo esta relação cair pela metade.

Para o analista da Geração Futuro, os preços dos papéis hoje desvalorizados tendem a se recuperar assim que o período de incertezas for superado. "O cenário é de stress, ainda não se sabe se o fundo do poço chegou". Mesmo assim, Kochenborger diz que a baixa revela oportunidades para investidores que apostam no longo prazo. "Numa perspectiva de três anos a cinco anos, o momento é bom para quem conhece o mercado e pode conviver com a volatilidade. Quem não pode conviver com isso ou que precisará dos recursos logo, não deve investir", afirma.

Gerdau e Usiminas, por exemplo, poderão sofrer abalos em seus resultados – mas só em 2009, com os reajustes nos preços das matérias-primas. Paralelo à crise, um acontecimento deve favorecer o setor da siderurgia. "Historicamente, no Brasil, o preço do aço varia conforme o mercado internacional. Como está havendo desvalorização do câmbio, há uma conseqüente proteção nos preços", observa Kochenborger. A Gerdau, que tem maior exposição ao mercado americano, poderá compensar possíveis perdas em solo estadunidense com uma melhora na geração de caixa graças ao incremento das exportações. "As nações emergentes seguem demandando infra-estrutura", diz o analista. Além disso, ele lembra que, no Brasil, a Copa do Mundo e os investimentos da Petrobras vão movimentar muito aço.

Mineração é outro segmento que não foge ao fenômeno da desvalorização verificada no setor siderúrgico. A Vale, uma das blue chips da Bovespa, fechou o pregão de hoje com ações cotadas a menos de R\$ 27. O valor é semelhante ao praticado no começo de 2007, e que, em maio deste ano, chegou a bater na casa dos R\$ 59. "Mesmo com as quedas previstas para o preço do minério, esse não era o cenário esperado", diz Kochenborger. Ainda assim, o analista da Geração Futuro recomenda as compras no setor, já que, segundo ele, "com as novas fronteiras exploratórias mais longes e a logística mais cara, os preços devem ficar num nível elevado, mesmo que a demanda diminua".

Se, para Gerdau e Vale, o valor das ações caiu drasticamente, tombo semelhante está levando a Petrobras. No fechamento de hoje, as ações da estatal caíram para R\$ 30, exatamente o mesmo valor de um ano atrás. Em maio deste ano, o papel esteve cotado em mais de R\$ 50. "A queda não está relacionada a fundamento. Os preços não estão se justificando", diz Lucas Brendler, da Geração Futuro. Para ele, a petrolífera brasileira está sofrendo os efeitos da exposição à questão macroeconômica, que influencia níveis de crédito e as contas da empresa. Segundo Brendler, com o enxugamento da liquidez, houve uma menor pressão nos preços das commodities, fazendo com que o preço do petróleo caísse bastante. "A oscilação do petróleo e

a bolsa de valores têm uma correlação muito forte", destaca o analista, que prevê uma estabilização no preço do barril na casa dos US\$ 100.

O valor distorcido dos papéis das blue chips. **Amanhã**, out. 2008. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br>>. Acesso em 9 out. 2008

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais